



Ilusões Perdidas

HONORÉ DE BALZAC

Guia do Professor

HISTÓRIA • LITERATURA • GEOGRAFIA • ARTES

Ilusões Perdidas

HONORÉ DE BALZAC

Tradução e adaptação de Silvana Salerno

Guia do Professor

HISTÓRIA • LITERATURA • GEOGRAFIA • ARTES



Ilusões perdidas: Guia do professor

Copyright © 2002 by Companhia das Letras

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Coordenação e texto
Silvana Salerno e Fernando Nuno

Consultoria
História: Rodrigo Bonciani
Literatura: Noemi Jaffé
Geografia: Nelson Eiiti Omaki

Capa e projeto gráfico
Paula Astiz

Ilustração da capa
Odilon Moraes

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32
04532-002 – São Paulo – SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

ILUSÕES PERDIDAS E O TRABALHO EM SALA DE AULA

Este guia propõe exercícios práticos, reflexão e debates visando à assimilação e ao aprofundamento de temas presentes no romance *Ilusões perdidas*, de Honoré de Balzac. Para facilitar a realização dos trabalhos, eles foram agrupados em quatro áreas — história, português, geografia e artes — que se inter-relacionam e confluem em várias atividades.

Além de abordar as profissões de escritor, jornalista, crítico, editor, livreiro, político, inventor, ator e diretor de teatro, *Ilusões perdidas* se passa num momento especial da história — poucos anos após a Revolução Francesa, quando a nobreza ultrarrrealista está no poder —, permitindo uma ampla variedade de campos de estudo.

NOTA SOBRE A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

3

A tradição de adaptar clássicos, no Brasil, começou com Monteiro Lobato, que adaptou a obra de Cervantes em *Dom Quixote das crianças*, entre outras obras. O escritor Carlos Heitor Cony, autor de algumas adaptações literárias, lembra que esses textos foram fundamentais na sua “formação humana e literária”. Numa crônica sobre o tema, Cony observa que, “para o jovem de fala inglesa, o primeiro contato com os textos mais sagrados da literatura teatral” são as adaptações de Shakespeare feitas por Charles Lamb.

Depois de Lobato, muitos escritores brasileiros fizeram adaptações, como Clarice Lispector, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos e Ana Maria Machado. Muitas vezes, a extensão do texto e o uso de palavras pouco comuns impedem a abordagem da obra em sala de aula. Uma versão que preserve a maneira de construir o texto, mantendo inalterado o estilo do autor, ajuda a atrair o interesse de novos leitores para obras importantes que vinham sendo esquecidas. Essa é a intenção dos editores ao publicar esta adaptação de *Ilusões perdidas*.

HISTÓRIA

O sonho acabou?

A ação de *Ilusões Perdidas* se passa no período da história francesa que vai de 1819 a 1829. Os ultrarrealistas eram maioria no Parlamento, restaurando vários privilégios do Antigo Regime: censura à imprensa; fim das garantias individuais; ensino público controlado pela Igreja; e um sistema eleitoral que privilegiava a elite realista. A subida ao trono de Carlos X, chefe dos ultrarrealistas, intensifica essa reação conservadora. A Europa está em crise e a inquietação política e social vai explodir na Revolução de 1830 e na Revolução Republicana de 1848.

ATIVIDADE 1 Pesquisar os partidos e a estrutura política na França de 1815 até 1830. Esse período deve ser entendido dentro do longo processo da Revolução Francesa.

ATIVIDADE 2 Identificar trechos do livro que permitam entender os conflitos políticos do período.

Ser moderno

A Revolução Francesa pode ser entendida no contexto de um grande processo de ascensão da burguesia, em que novos hábitos e valores sociais são constituídos. A universalização do dinheiro e do mercado consolida a vida burguesa, baseada na produção e no consumo; tudo vira mercadoria.

ATIVIDADE 3 O que os alunos entendem por “ser moderno”? Até que ponto suas relações sociais e pessoais são mediadas pelo consumo e pela mercadoria? Depois dessa reflexão, ler com os alunos o seguinte trecho do livro:

“Chegamos a uma época em que tudo está empobrecendo: procuram-se roupas e livros baratos como se procuram quadros pequenos por falta de espaço para colocar os grandes. As roupas e os livros durarão pouco, a solidez dos produtos está acabando. Ora, o papel chinês é feito com bambu, pois na China a mão de obra é muita e barata; aqui seria necessária uma máquina”.(p. 66)

Como a personagem caracteriza a modernidade? Os alunos podem pesquisar o conceito de *modernidade* em história. A atividade termina com um debate sobre os diferentes conceitos de *modernidade*. É interessante que eles registrem esse processo no caderno, sob três pontos de vista: a modernidade segundo os alunos, a modernidade segundo a personagem David Séchard, e a modernidade segundo o conceito histórico.

Cidade alta e cidade baixa, nobreza e burguesia

O período em que se passa o romance está marcado pelo conflito entre a burguesia, ascendente e laboriosa, e a nobreza, decadente e ociosa. Essa oposição de classes está representada pela própria organização espacial da cidade de Angoulême.

ATIVIDADE 4 A partir das descrições do livro, contidas no capítulo 3, fazer um desenho ou uma planta da cidade de Angoulême, distinguindo a cidade alta da cidade baixa. Pesquisar se essa divisão de poder estava presente na cidade de Salvador no mesmo período.

ATIVIDADE 5 Como o livro diferencia Angoulême de Paris? Os alunos podem relacionar com uma cidade do interior e uma capital brasileira do século XXI. É interessante perceber que as diferenças são cada vez menores e que certas cidades do interior são mais cosmopolitas que algumas capitais.

Jornais: influência e poder

Ilusões perdidas trata do início do jornalismo na França. Os jornais descritos eram movidos por fofocas, desafetos, gentilezas e críticas pessoais; não possuíam um projeto editorial, nem existia a pretensão de imparcialidade.

ATIVIDADE 6 Pesquisar jornais do começo do século XIX no Brasil e na França — *Correio Braziliense* (ver p. 221) ou *Gazeta do Rio de Janeiro* —, e produzir dois minijornais seguindo a linha editorial dos jornais pesquisados.

Usar uma linguagem próxima à da época, mas com notícias atuais (podem ser sobre a escola, o grêmio, festival de música ou teatro, fofocas etc.). Imprimir várias cópias, escolher colegas para se vestirem como o garoto da capa do livro e distribuírem os jornais pela escola.

ATIVIDADE 7 Pesquisar dois jornais atuais e compará-los com as descrições feitas por Balzac. Refletir sobre os códigos de ética existentes nos jornais brasileiros atuais (o livro *Sobre ética e imprensa*, de Eugênio Bucci, trata do assunto). Será que os interesses pessoais continuam orientando o conteúdo das matérias? Ou podemos caracterizar o jornalismo atual por seu profissionalismo e busca de imparcialidade? Que semelhanças e diferenças podem ser observadas? O jornalismo hoje contribui para o aprimoramento político e social do país? Discutir essas questões em classe, depois das pesquisas em grupos. Procurar refletir sobre as previsões presentes em *Ilusões perdidas* para o futuro do jornalismo:

“A influência e o poder dos jornais estão no início. [...] Daqui a dez anos, tudo dependerá da publicidade [...] ao esclarecerem as classes baixas estão semeando a revolta [...] Os jornais são um mal. O governo poderia pôr a seu serviço esse mal, mas prefere combatê-lo. Nessa luta, não sei quem sairá perdendo. [...] O jornalismo se tornou um meio e depois um negócio para os partidos políticos. O jornal é um comércio que vende a informação que quer. Um jornal não é feito para esclarecer, mas para bajular alguns e arrasar outros”. (pp. 137-8)

ATIVIDADE 8 Em *Ilusões Perdidas* o posicionamento e o conteúdo dos jornais estão relacionados com suas próprias posições políticas. De um lado estão os jornais liberais e de outro, os monarquistas. Dividir a classe em dois grupos: cada um lerá uma notícia sobre o mesmo fato, mas com abordagens diferentes. Discutir o motivo dessas diferenças e, se possível, relacionar as diferenças com a posição política de cada jornal. Esta atividade pode ser desenvolvida tanto em relação ao período tratado no livro

(para isso utilize *A Província de São Paulo* — o atual *Estadão* — e o *Correio Paulistano*) quanto ao atual (por exemplo, *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Tribuna da Imprensa*, *Jornal do Brasil* e *Hora do Povo*).

Liberdade para quem?

Durante o período de que fala o livro, o Brasil vivia o processo de independência em relação a Portugal. Numa sociedade marcada pelas desigualdades fundamentadas na cor, na origem e no desprezo pelo trabalho manual, a ideia de liberdade possuía significados distintos. Os ideais franceses, que encontraram bastante eco na política brasileira, eram a expressão do desejo de libertação da metrópole e da luta, das classes médias e baixas, por maior participação política e igualdade. A independência manteve as estruturas sociais de dominação e as revoltas e rebeliões continuaram.

7

ATIVIDADE 9 Pesquisar os três movimentos que ocorreram em Pernambuco (Revolução Pernambucana, 1817, Confederação do Equador, 1824, e Revolução Praieira, 1848), refletindo sobre a influência do ideário revolucionário francês nesses movimentos: como essas ideias chegavam ao Brasil? Como eram difundidas? Qual foi o papel da imprensa nessas revoltas? Como essas ideias se adaptaram à realidade brasileira?

Quem tem medo da Revolução?

Sobre 1793, início do período do Terror da Revolução Francesa, diz Balzac:

“Era preciso imprimir sem erros nem atrasos os decretos republicanos. Nessa conjuntura difícil, Séchard teve a sorte de encontrar um nobre de Marselha que não queria sair do país nem perder as terras e a própria cabeça, e para isso precisava arranjar um trabalho qualquer. O conde de Maucoube vestiu o humilde avental de tipógrafo do interior e se pôs a compor, ler e corrigir os textos que decretavam a pena de morte para os cidadãos que escondessem nobres”. (p. 16)

“Quando um nobre se dedica ao trabalho manual deve abandonar seu nome”. (p. 55)

ATIVIDADE 10 Quais são as características, presentes no primeiro trecho, do período do Terror da Revolução Francesa?

ATIVIDADE 11 Pesquisar numa enciclopédia os títulos de nobreza. Qual é o significado das designações de duque, visconde, conde, barão e marquês? Qual é a importância, hoje em dia, desses títulos de nobreza?

LITERATURA

O realismo e a filosofia na literatura

Ilusões perdidas é um romance realista. São fornecidos dados históricos e o texto é narrado de maneira verossímil, dando a impressão de que tudo realmente aconteceu. Além dessas características, no realismo o narrador também se coloca de forma distanciada em relação ao tema, sem envolver-se emocionalmente com os acontecimentos. Em seu aspecto histórico, o realismo literário está intimamente relacionado a algumas tendências filosóficas e a descobertas científicas do século XIX, como o positivismo, o determinismo e o darwinismo.

ATIVIDADE 1 Selecionar trechos do romance que indicam seu caráter realista e debater se é possível assumir um ponto de vista inteiramente neutro em relação ao que se narra.

ATIVIDADE 2 Elaborar um projeto interdisciplinar, com as áreas de história e geografia, ou filosofia, relacionando o pensamento positivista e determinista com o estilo realista.

O romantismo segundo Balzac

Na p.37, a senhora de Bargeton é descrita como uma típica romântica. Usa palavras grandiloquentes, tem espírito inflamado; queria tornar-se freira e morrer de febre amarela; adora Byron e Rousseau e simpatiza com Napoleão.

ATIVIDADE 3 Considerando-se irônica a descrição da personagem, a que se deve a ironia do autor em relação ao romantismo?

ATIVIDADE 4 Selecionar alguns poemas e trechos de romances românticos e compará-los com trechos de romances realistas. Debater: quais são as causas possíveis das transformações ocorridas? Pode-se dizer que, atualmente, a separação entre tendências românticas e realistas tenha sido superada?

Balzac e a “Teoria do medalhão”

O senhor du Châtelet, assim como outras personagens do romance, é descrito como um perfeito “medalhão”, alguém que obteve sucesso sem a necessária competência correspondente.

ATIVIDADE 5 Ler com os alunos o conto “Teoria do medalhão”, de Machado de Assis; estabelecer as semelhanças entre os conselhos dados pelo pai ao filho e o caráter de algumas figuras de *Ilusões perdidas*, como o senhor du Châtelet e Étienne.

Preconceitos ontem e hoje

No início do romance, Lucien busca desesperadamente alguma acolhida na nobreza, que o rejeita, pois ele não é de origem nobre. Trata-se de um preconceito de natureza social, comum na França do século XIX.

ATIVIDADE 6 Debater com os alunos alguns dos preconceitos atuais, de que natureza são (sociais, religiosos, econômicos, raciais, sexuais), se são explícitos ou não, e como é possível diminuir efetivamente algumas distâncias que separam os indivíduos na sociedade. Em seguida, os alunos podem elaborar uma dissertação sobre o tema, selecionar as melhores, e expô-las no mural da escola.

Jornalismo e imparcialidade

Ao longo do romance, Lucien descobre que o jor-

nalismo não corresponde exatamente à imagem que se faz de busca pela verdade, de imparcialidade total.

ATIVIDADE 7 Os alunos podem comparar a mesma notícia em jornais diferentes. Quais são as semelhanças e diferenças e o que as determina?

ATIVIDADE 8 Abordar as diferenças entre a linguagem jornalística e a linguagem literária, principalmente quando o texto literário é realista, ou mesmo realista histórico, considerando aspectos como: verossimilhança, foco narrativo, tempo, espaço, personagem, ironia. Refletir com a classe sobre o ponto de vista do historiador americano Hayden White, que diz que nem toda literatura é história, mas toda história é literatura. Pedir que os alunos escrevam duas versões de um mesmo fato histórico, como se fossem um jornalista e um romancista.

10

A cidade e a literatura

Ilusões perdidas é um romance que só poderia se passar numa grande cidade como Paris, onde um jovem com grandes aspirações descobre as dificuldades e a hipocrisia das relações sociais. É um romance realista urbano, gênero que se popularizou muito no final do século XIX, quando fenômenos como a comunicação de massas, a reproduzibilidade e as multidões começam a ser problematizados pela literatura e pelas outras artes.

ATIVIDADE 9 Selecionar outros romances cuja temática e gênero sejam semelhantes, inclusive no Brasil, e fazer um levantamento de trechos sobre a cidade grande.

ATIVIDADE 10 Os alunos podem analisar o poema “A uma passante”, de Baudelaire, e o conto “O homem das multidões”, de Edgar Allan Poe, e discutir sobre um dos tipos de relação que se costuma estabelecer nas grandes cidades — a visão instantânea de alguma pessoa, no meio da multidão, por isso mesmo carregada de fantasias. Pedir para os alunos criarem um poema sobre esse tema.

GEOGRAFIA

A indústria de papel e o desenvolvimento da imprensa

Ilusões perdidas narra o desenvolvimento de uma indústria que, desde o século XIX, cresceu enormemente e que, hoje em dia, está entre os principais ramos industriais do mundo: a fabricação de papel. Balzac assistiu à substituição de processos mais artesanais na fabricação do papel — até então, utilizavam-se trapos, fibras de cânhamo e outras matérias-primas — por processos industriais, que têm a celulose como base. Isso foi determinante para a expansão da imprensa.

ATIVIDADE 1 Com base nos trechos do livro que discutem a fabricação do papel, como as pp. 65 e 66, explicar como os novos processos industriais permitiram o desenvolvimento da imprensa. Como a tecnologia provoca transformações econômicas, sociais e geográficas?

11

Papel e impacto ambiental

A fabricação do papel demanda uma quantidade considerável de recursos naturais, o que, embora sejam renováveis, causa impacto importante no meio ambiente. O Brasil, atualmente, tem extensas reservas de eucalipto e outras árvores que são empregadas na indústria de papel. Mas, além das árvores, que provêm a celulose, é necessário usar muita água nesse processo industrial, e ela termina poluída.

ATIVIDADE 2 Pesquisar e descrever o processo de fabricação do papel, da árvore à folha pronta. Qual é o impacto ambiental causado em cada uma das etapas? É comum ouvirmos dizer que para fabricar um quilo de papel é preciso cortar diversas árvores. Isso é verdade? O que a indústria brasileira faz para reverter os danos ambientais que sua atividade provoca (esgotamento do solo, poluição da água, corte de madeira etc.)?

ATIVIDADE 3 Fazer um mapa do Brasil destacando as principais reservas de árvores destinadas à fabricação de papel. O mapa pode ressaltar também as áreas que foram devastadas para produzir papel no passado.

Reciclagem de papel

A reciclagem é uma tecnologia que pode ajudar a minimizar o impacto ambiental causado pela indústria de papel. Além disso, no Brasil muitas pessoas sem perspectiva profissional têm trabalhado como catadores de papel e outros materiais recicláveis para complementar a renda. No entanto, essa tecnologia ainda é cara, e grande parte da população não mostra estar consciente de sua importância.

ATIVIDADE 4 Pesquisar o uso do papel em casa e na própria escola. Há desperdício? O papel usado é jogado no lixo ou segue para reciclagem? A escola pode montar um programa de reciclagem e racionalização, recolhendo o papel usado para doá-lo a uma associação de catadores de papel ou a uma usina de reciclagem. O projeto pode mobilizar pais, alunos, professores e funcionários, e incluir a comunidade em que a escola está inserida.

A cidade e o campo

Ilusões perdidas aborda as diferenças entre a capital, Paris, e Angoulême, na região da Dordogne, de onde vem Lucien Chardon. Na capital, ele poderá exercer o jornalismo, uma profissão tipicamente urbana, inviável numa cidade do interior francês do século XIX.

ATIVIDADE 5 Discutir as profissões rurais e as urbanas da atualidade, comparando-as com o que se pode depreender sobre o assunto na leitura de *Ilusões perdidas*.

ATIVIDADE 6 Descrever o êxodo rural no Brasil? Qual é a sua relação com a industrialização e urbanização do país? Fazer um mapa do Brasil destacando as áreas rurais e as urbanas.

O papel da imprensa na sociedade

Embora muitas vezes os órgãos de imprensa sejam instrumento de opressão e tráfico de influência política, é inegável que o jornalismo ajuda a amadurecer o debate político na sociedade. As reportagens investigativas podem revelar crimes e escândalos políticos e econômicos; além disso, o jornal (sobretudo a imprensa local, jornais de bairro e a imprensa comunitária) é um espaço único para discussão de questões sociais e políticas. Nas ditaduras, a censura à imprensa é uma das primeiras medidas a serem tomadas pelos governantes.

ATIVIDADE 7 Identificar na história recente do Brasil e do mundo os episódios em que a atuação da imprensa foi determinante para provocar uma mudança na sociedade, como o impeachment de Fernando Collor, a guerra contra o tráfico de drogas e a criminalidade, as guerras do Vietnã e do Golfo e os atentados terroristas. Debate: até que ponto a imprensa pode mudar a sociedade?

ATIVIDADE 8 Assistir ao filme *Todos os homens do presidente*, de Alan Pakula, 1976, sobre a investigação feita por dois jornalistas do *Washington Post*, que revelou o caso Watergate, causando a renúncia do presidente Nixon. Debater com os alunos, relacionando esse fato com o impeachment do presidente Fernando Collor. Até que ponto o jornalista é mistificado como super-herói? Até onde pode (e deve) ir o poder da imprensa?

PORTUGUÊS E ARTES

O jornal é o veículo propício para unir essas duas matérias: traz textos de natureza variada, e permite também a criação artística: diagramação, fotografia, escolha de tipologia, ilustração etc.

ATIVIDADE 1 Os alunos criarião um jornalzinho (da classe ou da série, como for mais conveniente), em que todos terão participação ativa. São muitas as atividades que incluem e mesclam a criação nas duas áreas:

- I Definir o nome do jornal e fazer um logotipo.
- II Escolher o tamanho da folha do jornal (de acordo com a impressora da escola etc.).
- III Dividir as funções dos jornalistas:
 - 1 Pauteiros — os que escolhem os temas e as notícias que entram no jornal (assuntos de interesse dos estudantes, do bairro, da cidade, do país). Na reunião de pauta, em que se definem as matérias, todos os alunos participam dando opiniões.
 - 2 Repórteres — aqueles que cumprem a pauta, entrevistando ou pesquisando o assunto.
 - 3 Redatores — os alunos que redigem a reportagem, dando a ela uma abertura especial, estilo e unidade ao texto etc.
 - 4 Fotógrafos
 - 5 Publicitários — fazem os anúncios (criam) de atividades culturais, esportivas e comerciais da escola: exposições, campeonatos, cardápio da cantina etc. O jornal pode conseguir publicidade dos comerciantes vizinhos: lojas, cinemas, lanchonetes, escolas de música etc.
 - 6 Responsáveis pela primeira página — alunos da área de texto e de artes escolhem a manchete e as matérias que terão chamada na primeira página, qual a prioridade de importância das chamadas, que fotos (ou ilustrações) entram e em que tamanho.
 - 7 Diagramadores (dispõem as matérias nas páginas de forma atraente e clara, com boa leitura — observar os jornais existentes para experimentar e definir quantas colunas terão por página.)
 - 7 Revisores
 - 8 Impressores
 - 9 Divulgadores e/ou vendedores de anúncios
 - 10 Editores/diretores — podem ser os professores das matérias envolvidas: artes, português, história e geografia, trabalhando em rodízio na coordenação do jornal.
 - 11 Reunião de avaliação — será feita depois que o primeiro

número estiver pronto. Podem ser criados cargos de ouvidor (ombudsman), ou os comentários podem ser coletivos.

ARTES

Narração visual

ATIVIDADE 1 Ilustração livre. Cada aluno escolherá um trecho do livro para ilustrar com a técnica que preferir — desenho a lápis, carvão, lápis de cor ou pastel, pintura com guache ou tinta acrílica etc. —, em linguagem abstrata ou figurativa. Com os trabalhos prontos, os alunos se reunirão para compor a história visual da obra, montando os desenhos num painel de acordo com a sequência da narrativa. Essa exposição pode ser colocada numa área comum do colégio, como a sala de artes. Os responsáveis por ela farão uma apresentação informal a todos os alunos, relatando o processo de execução e composição do trabalho.

15

Caricatura

Para fazer as ilustrações de *Ilusões perdidas*, o artista Odilon Moraes pesquisou uma linguagem que nascia junto com a grande imprensa: a caricatura de jornal, que satirizava políticos e figuras da sociedade. O traço de Odilon buscou inspiração nas caricaturas de Daumier, artista que marcou época na imprensa francesa. Atualmente, a caricatura é publicada nos jornais em páginas importantes, junto aos editoriais e artigos de opinião.

ATIVIDADE 2 Os alunos escolherão uma personagem de *Ilusões perdidas* para caricaturá-la, ou então personagens da política e da cultura brasileiras. O professor comentará com a classe como a ironia unida ao humor caracterizam a caricatura, colocando em destaque um elemento físico ou psicológico da personagem escolhida.

Papel artesanal, papel machê

ATIVIDADE 3 Pesquisar uma receita de papel artesanal

nos sites indicados na bibliografia e fazer em classe com os alunos. Os alunos poderão avaliar a quantidade de material necessário para fazer uma simples folha de papel e a diferença entre o papel artesanal e o industrializado.

ATIVIDADE 4 Escolher uma receita de papel machê e prepará-lo em classe. Com o papel machê, os estudantes criarão objetos, como máscaras, peças decorativas e esculpturais, caixas e frutas.

SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA

ASSIS, Machado de. “Teoria do medalhão”, in *Contos / Uma antologia*, vol. 1. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

BAUDELAIRE, Charles. “A uma passante”, in *As flores do mal*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989.

BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

POE, Edgard Allan. “O homem das multidões”, in *Ficção completa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1986.

SITES

História do papel

<www.celpa.pt/historia/fab-europa.html>

Como fazer e reciclar papel

<www.comofazerpapel.com.br>

<www.unilivre.org.br/centro/experiencias.htm>

Indústrias

<www.suzano.com.br/index.cfm>

<www.ripasa.com.br>

Projetos ecológicos

<www.clickarvore.com.br>

<www.ecologicalsense.com/preservacao/denuncie.html>

<lbaecology.gsfc.nasa.gov/port/mapas/Almeirim.htm>



Se um clássico, nas palavras de Italo Calvino, é “um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, era preciso que grandes obras atualmente distantes da sala de aula ganhassem edições especialmente concebidas para o ensino médio e o ensino fundamental.

A Coleção Germinal traz textos clássicos em uma abordagem direcionada ao estudo interdisciplinar, permitindo que a partir da literatura se depreendam conceitos de história, geografia e artes plásticas, além dos próprios estudos literários.

No terceiro volume da série, *Ilusões perdidas*, um dos mais célebres romances de Honoré de Balzac, narra o surgimento da imprensa na França do século XIX. As novas questões que o jornalismo trazia para a vida social no mundo todo, muitas pertinentes ainda nos dias de hoje, foram postas em cena na vida de Lucien de Rubempré, um jovem poeta que vai a Paris em busca de sucesso profissional e glória literária. O Apêndice, no livro, e este Guia do Professor buscam estabelecer algumas relações entre diversos aspectos da história, da geografia, das artes plásticas e da literatura presentes no romance de Balzac.

A leitura de um clássico sempre suscita novas descobertas. Aqui estão algumas daquelas que podem ser exploradas em sala de aula. O professor e os alunos poderão descobrir as muitas outras abordagens possíveis.